



**Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade de Educação Física – FEF  
Curso de Licenciatura**

**PIBID: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO  
INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

**TALYSON BRUNO SAMPAIO SILVA**

Talyson Bruno Sampaio Silva

PIBID: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO INICIAL DE  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

**Monografia a ser apresentada ao  
programa de Graduação, Faculdade  
de Educação Física, Universidade de  
Brasília, como parte dos requisitos  
para obtenção do grau de Licenciado.**

Orientador: Ms. Daniel Cantanhede  
Behmoiras

BRASÍLIA

2017

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Talyson Bruno Sampaio Silva

PIBID NA EDUCAÇÃO FÍSICA. CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA NA  
FORMAÇÃO DE DOCENTE.

Monografia a ser apresentada ao programa de Graduação, Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado.

---

Prof<sup>a</sup>. Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo (Membro da banca)

---

Prof<sup>a</sup>. Daniel Cantanhede Behmoiras (Orientador)

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha família, e em especial a minha adorável avó Leontina, também aos meus avós que iniciaram essa caminhada comigo e que infelizmente não estão mais presentes neste plano, Sampaio, Paulo e Zélia.

## **AGRADECIMENTOS**

Meus pais Pedro e Cláudia, minha irmã Tamyres e demais familiares.

Aos meus amigos que fiz no período da faculdade e levarei para toda a vida, em especial Pedro Romualdo, Gabriel Benevides e Lucas Ranieri.

Ao Clube Desportivo Futebol UnB que proporcionou grandes momentos no período da graduação, em especial na figura do Técnico Hugo Almeida.

A minha supervisora do PIBID Pamela Quesia da Silva por compartilhar seus conhecimentos, experiências no período em que estive no PIBID.

O meu orientador Daniel Cantanhede Behmoiras pelos conhecimentos compartilhados, correções, zelo e paciência, fundamentais em todo processo deste trabalho. Além do meu primeiro orientador, Pedro Fernando Avalone Athayde.

E a todos que direta ou indiretamente, contribuíram para a minha jornada acadêmica culminando neste trabalho de conclusão de curso.

Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Marthin Luther King)

## **RESUMO**

O presente trabalho tem o objetivo de investigar o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e seu subprojeto no Curso de Educação Física na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade de Brasília (UnB), na ótica da formação inicial de professores. Para esse estudo foram analisados documentos acerca do PIBID, além de artigos publicados em revistas acadêmicas da área de Educação Física no período de 2007 a 2016, que tratavam temática PIBID e formação de professores. Afim de maior conhecimento sobre o subprojeto PIBID Educação Física-UnB e sua relevância na formação de novos docentes, realizou-se uma entrevista semiestruturada com um coordenador e um ex-coordenador desse subprojeto. Além de analisar os objetivos que norteiam o programa, com o intuito de buscar um maior entendimento sobre o PIBID. Diante desta análise foi possível observar a relevância que este programa tem na Educação Física Licenciatura, mesmo tendo uma pequena produção científica sobre o tema. Atualmente o PIBID é uma das principais políticas públicas que incentivam a formação inicial e continuada de professores no Brasil.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar, PIBID, formação de professores.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Revista Brasileira de Ciência do Esporte.....	24
Quadro 2: Revista Motrivivência.....	25
Quadro 3: Revista Pensar a Prática.....	25
Quadro 4: 37ª Reunião Nacional da ANPEd.....	25
Quadro 5: XVI ENDIPE.....	25



## **LISTA DE SIGLAS, ABREVIações E SÍMBOLOS**

**CAPES:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CEF:** Centro de Ensino Fundamental

**EC:** Escola Classe

**EF:** Educação Física

**FEF:** Faculdade de Educação Física

**LDB:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**UnB:** Universidade de Brasília

**PIBID:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
1.1 JUSTIFICATIVA .....	13
2. METODOLOGIA .....	14
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	15
3.1 O PIBID .....	15
3.2 PIBID NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA UNB.....	17
3.3. OS OBJETIVOS DO PIBID .....	18
4. APRESENTAÇÃO DAS FONTES CONSULTADAS .....	24
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS FONTES CONSULTADAS .....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

## 1.INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política educacional na qual visa o aprimoramento da educação básica brasileira, incentivando a formação de professores nas diversas áreas das licenciaturas. O PIBID foi criado por meio da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Os bolsistas de iniciação à docência, que são academicamente conhecidos como “pibidianos”, são inseridos no contexto da educação básica, a fim de adquirirem experiência e conhecimentos para o exercício da docência no futuro. Os “pibidianos” têm a sua prática pedagógica conduzida por supervisores<sup>1</sup> e coordenadores<sup>2</sup>, que também são bolsistas do programa.

O PIBID possui diversos objetivos, dentre eles: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura promovendo a integração entre educação superior e educação básica (CAPES,2013). Todos eles voltados para a formação de professores e para a melhoria da educação básica brasileira. Desta maneira, é esperado que o programa promova a formação de professores atualizados com a realidade das escolas públicas brasileiras e que possam agir de maneira transformadora em sua futura caminhada como professores.

Este trabalho se desenvolveu a partir de uma pesquisa bibliográfica, documental além de uma entrevista semiestruturada a fim de investigar o PIBID e suas contribuições na formação inicial de professores, visto que existem poucas publicações acerca do mesmo na área de formação de professores de Educação Física.

---

<sup>1</sup> São professores da escola pública de educação básica nas quais possuem o PIBID e auxiliam o trabalho dos Pibidianos nas atividades nas escolas.

<sup>2</sup> São professores que coordenam os projetos e subprojetos do PIBID nas Instituições de Ensino Superior.

O presente estudo possui o seguinte problema de pesquisa: de que forma o PIBID tem contribuído para a formação inicial de professores de Educação Física? A partir dessa questão foram desenvolvidos os objetivos abaixo:

### **Objetivo Geral**

Compreender a relevância do PIBID na formação inicial de Professores de Educação Física.

### **Objetivos Específicos**

1. Analisar e compreender os objetivos do PIBID.
2. Apresentar o subprojeto PIBID no curso de Educação Física UnB.
3. Verificar na literatura científica a relação do PIBID na formação inicial de professores de Educação Física.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Ao longo da graduação em licenciatura junto ao curso de Educação Física foi observado como um grande desafio a união entre teoria e a prática.

Dessa forma, foi notado que os conhecimentos adquiridos em sala de aula não se aplicavam de maneira integral na prática pedagógica.

A esse respeito Romagnolli (2014, p.5), declara:

A universidade atualmente é o espaço onde ocorre a produção científica, que se materializa pela a pesquisa. Um fato que ocorre muitas vezes é de que o conhecimento produzido nas universidades não consegue ser aproveitado nas escolas e o conhecimento produzido na escola não é utilizado na universidade.

Diante dessa constatação, muito tem se discutido acerca do distanciamento entre as Instituições de Ensino Superior, formadora de docentes, com as escolas públicas de educação básica brasileira.

Partindo desse cenário de distanciamento do conhecimento acadêmico na formação inicial de professores com a prática escolar e minha inserção no PIBID<sup>3</sup>, surgiu o interesse em conhecer e estudar políticas públicas no Brasil que buscam combater essa realidade encontrada, não somente na literatura, mas também no decorrer da graduação em Educação Física Licenciatura, que ora se conclui.

Existem atualmente no Brasil, diversas políticas que visam à formação de professores. Como exemplos citamos: o Programa Novos Talentos<sup>4</sup> e o Observatório da Educação<sup>5</sup>.

Pois bem, diante de todos esses aspectos educacionais, a política pública, objeto deste estudo acadêmico é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), exatamente nos limites delineados pela Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013, o Decreto nº 7.219/2010 e a Portaria Nº 096, DE 18 DE JULHO DE 2013-CAPES.

---

<sup>3</sup> Minha participação no programa foi de novembro de 2016 a julho de 2017, totalizando nove meses de trabalhos no PIBID na EC 401 do Recanto das Emas.

<sup>4</sup>O Programa Novos Talentos tem como objetivo apoiar propostas para realização de atividades extracurriculares para professores e alunos da educação básica, tais como cursos e oficinas, visando à disseminação do conhecimento científico. (CAPES,2014)

<sup>5</sup>O Observatório da Educação tem objetivo de fomentar estudos e pesquisas em educação, que utilizem a infraestrutura disponível das IES e as bases de dados existentes no INEP. O programa visa, principalmente, proporcionar a articulação entre pós-graduação, licenciaturas e escolas de educação básica. (CAPES,2014)

O PIBID é uma política pública do Ministério da Educação (MEC), executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vigente há quase 10 (dez) anos. Assim, o PIBID tem o objetivo de aproximar as IES com a realidade das escolas públicas brasileiras.

Nesse aspecto, no ano de 2014<sup>6</sup> a CAPES investiu mais de 465 (quatrocentos e sessenta e cinco) milhões de reais com o PIBID, atendendo mais de 70 mil bolsistas<sup>7</sup> de iniciação à docência.

Com sua consolidação através dos anos, trabalhos como artigos, ensaios e monografias foram escritos sobre o PIBID e seus subprojetos. Tendo como base a literatura produzida, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar o PIBID no contexto da UnB, no curso de Educação Física, além de buscar a relação do Programa na formação inicial de professores da educação básica.

## **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, pesquisa documental e entrevista semiestruturada. Foram revisados documentos de 2007 a 2016 referentes ao PIBID, além de artigos relacionados com o PIBID, formação de professores de Educação Física publicados no mesmo período.

Segundo Vianna (2001), a revisão bibliográfica é a base que sustenta qualquer pesquisa científica. O objetivo da pesquisa de revisão bibliográfica é de aprimorar de maneira precisa ideias sobre determinado assunto, através da investigação como forma de contribuição para o avanço do conhecimento, para então delinear um projeto de pesquisa (Lakatos e Marconi, 2010).

A revisão bibliográfica é fundamental não só para a construção teórica, mas também para a validação de argumentos que visem trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos (Medeiros e Tomasi, 2008).

---

<sup>6</sup> Disponível <http://transparencia.capes.gov.br/transparencia/xhtml/PesquisaPrograma.faces>  
Acesso em: 14/04/2017

<sup>7</sup> Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>  
Acesso em: 14/04/2017

De acordo com Fonseca (2002) a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, etc.

A entrevista é um processo de interação social, no qual o entrevistador tem a finalidade de obter informações do entrevistado, através de um roteiro contendo tópicos em torno de uma problemática central (Haguette, 1995).

O estudo tem uma natureza exploratória. Para a realização da pesquisa dos artigos, foram utilizadas as bases de dados da Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Movimento, Motrivivência, Pensar a Prática e Google Acadêmico. Para este estudo foi realizado uma leitura prévia dos resumos dos artigos, reunindo materiais suficientes para possibilitar uma visão do tema. Além da leitura dos artigos, foi feita a leitura de textos de autores clássicos que trabalham o tema, formação de professores. Para complementar o trabalho foi realizada uma entrevista semiestruturada (Apêndice A) com o Coordenador 1 que é ex-coordenador do subprojeto PIBID Educação Física-UnB, no período de 2011 a 2013, e atual coordenador do subprojeto PIBID Interdisciplinar-UnB e com um dos coordenadores atuais do subprojeto Educação Física-UnB o Coordenador 2.

### **3. REVISÃO DA LITERATURA**

#### **3.1 O PIBID**

No dia 12 de dezembro de 2007, foi lançado o edital MEC/CAPES/FNDE, contendo a primeira seleção pública de propostas para projetos de iniciação à docência junto ao PIBID. Vale ressaltar, que nesse edital não continha o aparato legal institucional e a regulamentação do programa. Entretanto, no mesmo dia a CAPES publicou a Portaria Normativa nº 38, na qual dispunha acerca do PIBID, contendo sua regulamentação. Nesse primeiro edital, o PIBID tem como principal foco o seguimento do ensino médio, priorizando as áreas da licenciatura em física, química, matemática e biologia.

No ano de 2009, a CAPES lançou o segundo edital do PIBID, através da Portaria Normativa CAPES Nº 122, DE 16 de setembro de 2009. Nessa portaria a

capes aumentou a quantidade de bolsas, assim como as áreas das licenciaturas abrangidas pelo PIBID, sendo contemplado o curso de Educação Física.

Em 24 de junho de 2010, foi publicado o Decreto nº 7.219, que dispõe as ações do PIBID, onde traz em seu Art. 1º a finalidade do programa, que é fomentar a iniciação à docência, contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhora da qualidade da educação básica pública brasileira. Também de acordo com o Art. 1º, declara-se que a execução do PIBID fica a cargo da CAPES.

Até o ano de 2014 a CAPES vinha ampliando o número de bolsas do programa, entretanto a partir de 2015 devido a cortes do Governo Federal o orçamento da CAPES foi reduzido dessa forma influenciando alguns cortes de bolsas do programa.

O PIBID consiste na concessão de bolsas aos participantes do projeto. O programa tem caráter institucional, desta maneira, cada IES possui o seu próprio projeto vinculado ao PIBID atendendo suas especificidades, podendo possuir apenas um projeto em andamento. O PIBID contempla IES públicas e privadas que possuam curso de licenciatura legalmente constituído, tenha sua sede e administração no país (CAPES,2013).

Segundo o artigo 13 da Portaria Nº 096, de 18 de julho de 2013-CAPES, para que o projeto possa fazer parte do programa os projetos institucionais devem conter:

I – A estratégia a ser adotada para atuação dos bolsistas nas escolas da rede pública de Educação Básica, de forma a privilegiar ações articuladas entre as diferentes áreas ou, inclusive, com outras instituições participantes do PIBID, evitando a dispersão de esforços;

II – A descrição das ações de inserção dos bolsistas nas escolas, envolvendo o desenvolvimento das diferentes características e dimensões da iniciação à docência;

III – A estratégia a ser adotada para que o bolsista aperfeiçoe o domínio da língua portuguesa, incluindo leitura, escrita e fala;

IV – As formas de seleção, acompanhamento e avaliação dos bolsistas;

V – O plano de trabalho para a aplicação dos recursos do programa, observando a legislação pertinente à execução das despesas. (CAPES,2013)

Os projetos institucionais podem conter um ou mais subprojetos, áreas da licenciatura. As áreas da licenciatura apoiadas pelo PIBID, são todas as que estão relacionadas à educação básica.



A seleção dos projetos segue uma análise técnica e de mérito, realizada pela CAPES. Podendo o projeto ser aprovado integralmente, aprovado com recomendações, aprovado parcialmente ou a não aprovação

Após o ingresso do projeto no PIBID, a CAPES disponibiliza cinco modalidades bolsas, são elas:

- I – Coordenação institucional, para o professor de licenciatura que coordena o projeto PIBID na IES;
- II – Coordenação de área de gestão de processos educacionais, para o professor de licenciatura que auxilia o coordenador institucional na gestão do projeto na IES;
- III – Coordenação de área, para o professor de licenciatura que coordena o subprojeto;
- IV – Supervisão, para o professor da escola pública de educação básica;
- V – Iniciação à docência, para o estudante de licenciatura. (CAPES,2013)

Todos os bolsistas recebem um auxílio financeiro, conforme a modalidade da bolsa de cada participante, a fim de custear e incentivar a permanência no programa.

Para o aluno de licenciatura poder ingressar no projeto PIBID da sua instituição, ele deve atender os seguintes requisitos:

- I – Estar regularmente matriculado em curso de licenciatura da IES na área do subprojeto;
- II – Ter concluído, preferencialmente, pelo menos um período letivo no curso de licenciatura;
- III – Possuir bom desempenho acadêmico, evidenciado pelo histórico escolar, consoante as normas da IES;
- IV – Ser aprovado em processo seletivo realizado pelo PIBID da IES.

Os “pibidianos” devem cumprir no mínimo, 8 horas semanais nas atividades, sem prejuízo do cumprimento de seus compromissos regulares como a faculdade. Além de elaborar portfólio ou instrumento equivalente de registro, com a finalidade de sistematização das ações desenvolvidas durante sua participação no projeto (CAPES, 2013), além de participarem de reuniões com seus supervisores e coordenadores periodicamente. Podendo sua bolsa durar no máximo 24 meses, prorrogáveis pelo mesmo período.

### 3.2 PIBID NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA UNB

O subprojeto da Educação Física UnB, foi inserido no programa PIBID em 2011 com a adesão de dez “pibidianos”, dois supervisores atendendo CEF 03 do

Paranoá e EC Santa Helena de Sobradinho, sendo coordenado pelo professor Coordenador 1. No ano de 2012, o subprojeto passou por uma ampliação dobrando a quantidade de escolas atendidas, professores supervisores e “pibidianos”. O curso de Educação Física, também possui um subprojeto no ensino a distância no polo de Buritis no estado de Minas Gerais.

No ano de 2014, o subprojeto PIBID Educação Física-UnB, passou por mais uma ampliação atendendo quarenta “pibidianos”, oito supervisores, oito escolas, sendo três de regiões periféricas de Brasília e cinco da região de Brasília. Devido à grande quantidade de pessoas envolvidas no subprojeto Educação Física- UnB, a coordenação desse subprojeto foi dividida em dois grupos sendo coordenadas por dois novos coordenadores. Desta forma, cada professor/coordenador ficou com quatro escolas, quatro supervisores e vinte “pibidianos”. O Coordenador 2 ficou com três escolas das Regiões Administrativas Brasília a EC Santa Helena de Sobradinho, CEF 03 do Paranoá e Nova Betânia na região rural de São Sebastião além de uma escola do centro de Brasília o CEF 316 Norte. As escolas contempladas pelo professor Coordenador 3, foram escolas de Brasília.

No ano de 2015, o PIBID passou por vários cortes devido à redução de orçamento na CAPES, assim também, o subprojeto Educação Física-UnB passou por cortes. Desta forma, escolas e supervisores foram desligados do projeto, além de dez bolsas de iniciação à docência.

No período de 2016, o subprojeto Educação Física- UnB coordenado pelo Coordenador 2 passou por algumas mudanças: como a troca de escolas, supervisores e “pibidianos”. Com as mudanças, o subprojeto passou a atender uma escola do centro de Brasília, a Escola Parque 308 Sul e duas da periferia, a CEF do Bosque em São Sebastião e a EC 401 do Recanto das Emas.

Podemos destacar que um dos novos supervisores que integram o projeto no ano de 2016, integrou o subprojeto do PIBID Educação Física-UnB no período de sua graduação.

### 3.3. OS OBJETIVOS DO PIBID

Ao analisarmos os objetivos que norteiam o PIBID, podemos observar a evolução que o programa teve no decorrer dos anos. Atualmente o PIBID possui sete objetivos em seu edital vigente, porém, este número já foi maior como consta

em seu primeiro edital, o Edital MEC/CAPES/FNDE PIBID 2007, que possuía nove objetivos, pode-se ressaltar também, que já teve menos, possuindo seis objetivos nos editais de 2009 ao de 2012, passando apenas por pequenas alterações entre eles.

Dessa forma, os objetivos do PIBID segundo a Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013 são:

- I – Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – Contribuir para a valorização do magistério; licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensinoaprendizagem;
- V – Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII – Contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. (CAPES,2013)

O primeiro objetivo do PIBID busca uma iniciação à docência com caráter teórico-prático, proporcionando uma aproximação entre universidade e a escola de educação básica, favorecendo a socialização das experiências dos “pibidianos” no ambiente escolar. De acordo com Carvalho e Machado (2016), ao mesmo tempo em que o graduando aprende a dialogar com o contexto que futuramente estará inserido como professor, sua inserção proporciona a aproximação entre universidade e escola. Além de presenciarem situações do cotidiano da escola, os “pibidianos” aplicam vários conhecimentos adquiridos na faculdade e constroem novos.

Contribuir para a valorização do magistério (CAPES,2013), é o segundo objetivo do PIBID. Etimologicamente, este termo se origina do latim, *magisterium*, que significa “dignidade”, meio de curar, tratamento ou trabalho de chefe. De modo geral, o magistério é tido como uma autoridade doutrinal seja no âmbito moral ou intelectual.

Têm sido frequentes as afirmações de que a profissão de professor está fora de moda, de que ela perdeu seu lugar numa sociedade repleta de meios de comunicação e informação. Estes seriam muito mais eficientes do que os agentes educativos para garantir o acesso ao conhecimento e a inserção do indivíduo na sociedade. Muitos pais já admitem que melhor escola é a que ensina por meio de computadores, porque prepararia melhor para a sociedade informacional. (LIBANEO,1998,p.6)

O PIBID tem como intenção, a valorização do exercício do magistério, principalmente nos dias atuais, considerando que não tem sido tarefa fácil atuar na carreira de professores da educação básica, diante das mudanças ocorridas com o passar dos tempos, bem como dos valores que estão presentes na sociedade. De tal forma, o PIBID proporciona experiências que segundo Ventorin (2015, p. 17).

Influenciam na escolha e na permanência da carreira, pois são por meio destas experiências que os bolsistas visualizam o campo de atuação, desenvolvendo momentos reflexivos sobre os desafios da realidade da escola.

Desta maneira podemos destacar uma fala do Coordenador 2 que exemplifica a importância desse objetivo a ser alcançado pelo PIBID:

O PIBID, na educação física, atende o que o currículo coloca como necessário para ser aprendido naquele ano, naquele semestre, dando ao estudante uma visão geral e mais profunda da escola como um todo. A partir deste conhecimento, o estudante de fato tem clareza de realmente estar na carreira profissional que deseja seguir, Então isso é um processo muito rico, haja vista que já ocorreu de uma estudante, há um tempo atrás, percebendo que não era aquilo que gostaria de exercer profissionalmente, chegou até mim e pediu para ser desligada do programa, o que me deixou muito contente, pois ter essa percepção ainda no seu processo de formação, ajuda a evitar o que muitas vezes acontece, que é conhecer a realidade escolar apenas depois de concluir a graduação. Isso muitas vezes é uma perda de tempo, gera muitas frustrações, problemas, depressões e infelicidades. (COORDENADOR 2)

Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica (CAPES,2013), é o terceiro objetivo. Políticas educacionais que fomentam a qualidade da formação inicial dos professores nos cursos de licenciatura, estão em destaque nos últimos anos na educação brasileira.

Vivemos em uma sociedade do conhecimento que exige um profissional de educação qualificado e comprometido com os acontecimentos que ocorrem ao seu redor, para que assim, possa atuar de modo crítico e eficiente no espaço em que atua. Ser professor exige todo um processo de formação e de qualificação, que ultrapassa a busca de conhecimentos específicos.

A partir desta perspectiva, o PIBID vislumbra uma formação integral de profissionais, que inseridos no ambiente escolar desde os primeiros semestres, sejam capazes de utilizar os conhecimentos adquiridos na universidade e os aplicarem na prática escolar.

Os Referenciais para formação de Professores, propõem que a atuação profissional do professor deve ser objeto de constante reflexão.

Pela natureza de sua atuação, o professor promove a articulação entre os objetivos educativos, as circunstâncias contextuais e as possibilidades de aprendizagem de seus alunos. É quando investiga, reflete, seleciona, planeja, organiza, integra, avalia, articula experiências, recria e cria formas de intervenção didática junto aos seus alunos, para que eles avancem em suas aprendizagens, que ele produz conhecimento pedagógico. (BRASIL, 1999.p.108)

Os “pibidianos” estão em contato direto com seus supervisores, desta forma, os bolsistas de iniciação à docência tem a oportunidade de experienciar o cotidiano do profissional de educação, desde o planejamento das aulas até sua execução.

Com essa interação, há de se considerar que o professor supervisor do PIBID, a partir da sua participação *in loco nos* projetos realizados na escola, também se beneficia do contato com o “pibidiano”, com esta dinâmica, o supervisor pode adquirir novos conhecimentos e aplicá-los em sua rotina escolar.

Desta maneira, quanto mais próximo o ensino superior e a educação básica estiverem, mais trocas acontecerão, o que contribuirá para a formação de futuros professores.

O PIBID visa colaborar com a visão global, que deve existir no universo dos educadores em sua prática, entendendo que dessa forma, os “pibidianos” têm a oportunidade de questionar para que e para quem, se destina o conhecimento e por sua vez, comprometer-se com a qualidade dessa troca/construção.

O quarto objetivo do PIBID é:

Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. (CAPES,2013)

Hargreaves (2000), afirma que face às mudanças rápidas da sociedade contemporânea, a profissão do educador encontra-se em um momento decisivo, especialmente tendo em vista a dupla dimensão do seu trabalho: a intelectual e a afetiva.

De acordo com Carvalho e Machado (2016), o PIBID proporciona aos “pibidianos” uma constante avaliação do planejado, que realizado coletivamente com autonomia, colabora para que se sintam autores de suas presenças nas escolas.

A LDB propõe a desvinculação da educação escolar como atividade exclusiva de sala de aula, atribuindo novas direções, que privilegiam uma cultura voltada para a autonomia do aluno, a transversalidade dos conteúdos, a alteridade, a cidadania, a comunicabilidade e a integralidade do ser humano, possibilitando o desenvolvimento das capacidades e habilidades intelectuais, com base no conhecimento científico, assim como no pensamento crítico e nas técnicas de trabalho intelectual.

Esse objetivo foi constatado na fala do Coordenador 1 quando diz:

PIBID aumenta a imersão do estudante no campo em que ele vai atuar na escola, após a preparação teórica, para aí sim fazer uma vivência prática, criando uma ação- reflexão-ação, o que a LDB vem trazendo. Começa na ação, se envolvendo na realidade, para que o “pibidiano” desenvolva o entendimento do que está acontecendo no ambiente. O próximo passo é a reflexão, feita entre “pibidianos” e coordenadores, ressignificando conteúdos e voltando para realidade, objetivando prepara-lo para intervenções mais efetivas. (COORDENADOR 1)

Educação é um processo de desenvolvimento global, integrando os vários níveis de conhecimento e de expressão. Nesta composição, a interdisciplinaridade presente no cenário educacional brasileiro com a nova LDB, vem contribuindo para o aprendizado qualitativo dos alunos.

Trabalhar nessa perspectiva, através de um contexto interdisciplinar dentro do aspecto histórico crítico, fará com que os futuros professores possibilitem aos seus

educandos, uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade e em sua complexidade.

Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério (CAPES,2013), é o quinto objetivo e nos remete ao contexto formativo, sobretudo ao espaço acadêmico, no qual pode ser observado, a relevância com relação ao entendimento das dualidades que perseguem a formação dos professores: teoria/prática, formação/trabalho, saber/fazer, universidade/escola, dentre outros.

Partindo desta compreensão, pode-se dizer que, os cursos de licenciatura podem se adequar as novas diretrizes e alcançar aos objetivos exigidos na formação qualitativa dos professores.

Segundo Garcia (1999), a formação apresenta-se como fenômeno complexo e diverso que envolve um aspecto subjetivo, relacionando a seu processo de desenvolvimento pessoal, bem como um aspecto social. A inserção dos “pibidianos” nas escolas, guiados pelos seus supervisores e coordenadores, os transformam em protagonistas dentro dos trabalhos desenvolvidos pelo programa. Desta maneira, eles participam da construção e aplicação de projetos favorecendo assim, uma formação qualitativa palpável, pois está diretamente ligada a prática pedagógica junto a aqueles que no futuro serão seus companheiros de profissão.

Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas, nos cursos de licenciatura (CAPES,2013) dada a complexidades que a relação teoria e prática tem proporcionado às formações acadêmicas, muitos estudos foram feitos para que uma postura tencionada entre elas fosse construída.

A teoria tende a ser um acúmulo de informações, enquanto que a prática, em tese, seria a aplicabilidade das mesmas, no entanto, a prática precisa ser refletida em seu locus sociocultural, um processo dialético e contextualizado nas condições objetivas do mundo e do trabalho.

Borges (1999), diz que a formação acadêmica é distante da realidade escolar, o PIBID vem contrapor a fala de Borges e de outros autores. Carvalho e Machado (2016) relatam que, as experiências proporcionadas pelo PIBID estreitam a interação teoria-prática.

A inserção profissional que o subprojeto PIBID/EDF possibilita aos seus bolsistas de iniciação à docência é imprescindível, pois são nestes momentos de intervenção e prática pedagógica que o aprendizado acadêmico se consolida e se aprimora cada vez mais, e isso aumenta consideravelmente por permitir esse espaço de inserção profissional sejam proporcionados ainda durante a formação acadêmica. (TERRA, 2012)

Contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (CAPES,2013), é o sétimo objetivo do PIBID.

Como já citado no primeiro objetivo, o PIBID busca uma iniciação à docência com caráter teórico-prático, assim a reflexão sobre a sua pratica é necessária de forma que eles vão sendo inseridos no cotidiano escolar.

Cabe ressaltar, que apesar de poucos estudos nesta área, muitos são os esforços feitos por pesquisadores em educação, com o objetivo de refinar o instrumental teórico disponível, para realizar investigações que possam dar conta dessas novas perspectivas, cuja complexidade desafia os paradigmas vigentes.

Vislumbrando contribuir para essas mudanças, o PIBID traz em seu bojo esse objetivo tão necessário aos futuros docentes dos cursos de licenciatura. Segundo Terra (2012), o PIBID deve proporcionar aos “pibidianos”, ferramentas pedagógicas, para serem fomentadores no interior das escolas nas quais atuam, gerando iniciativas pedagógicas que contribuam concretamente para uma ação educativa que privilegie o trabalho coletivo.

#### **4. APRESENTAÇÃO DAS FONTES CONSULTADAS**

Os artigos selecionados citados no presente trabalho foram organizados em função das revistas pesquisadas de acordo com os quadros abaixo:

Quadro 1: Revista Brasileira de Ciência do Esporte

Autores	Título	Ano
Rosa Malena de Araújo Carvalho, Andrea Beatriz Machado	Os Impactos Do PIBID Na Formação de Professores De Educação Física, Para A Educação De Jovens E Adultos	2016



Quadro 2: Revista Motrivivência

Autores	Titulo	Ano
Daniela de Moura Clates, Maria Cecília Camargo Günther	O PIBID E O Percurso Formativo De Professores De Educação Física	2015
Jaqueline Welter, Rosalvo Luis Sawitzki	As Implicações Do Subprojeto Cultura Esportiva Da Escola - PIBID/EDF Para A Formação Inicial Em Educação Física	2014

Quadro 3: Revista Pensar a Pratica

Autores	Titulo	Ano
Maique Vinicius Riguete Ribeiro, Rosianny Campos Berto, Aline Britto Rodrigues	Trechos do Caminho: Práticas Compartilhadas no Âmbito Do PIBID/UFES	2016
Janaina AndrettaDieder, Luis Eurico Kerber, Katia Ternus	A Percepção Dos Docentes Do Curso De Educação Física Em Relação Às Contribuições Do PIBID Na Formação Dos Acadêmicos Bolsistas Do Subprojeto Educação Física	2016

Quadro 4: 37ª Reunião Nacional da ANPEd

Autores	Titulo	Ano
Tatiana Moraes Queiroz de Melo, Silvana Ventorim	O PIBID Na Formação De Professores De Educação Física: Percepções Sobre O Início Da Docência	2015

Quadro 5: XVI ENDIPE

Autores	Titulo	Ano
Dinah Vasconcellos Terra	Escola E Universidade: Diálogo Com A Formação Inicial E Continuada De Professores No PIBID De Educação Física	2012

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS FONTES CONSULTADAS

Essa Revisão Bibliográfica procurou realizar um levantamento sobre as produções relacionadas ao tema PIBID e as contribuições deste programa com a formação inicial de professores de Educação Física. Pode-se observar a escassez

de artigos que buscam trabalhar com a temática do PIBID na formação de professores de Educação Física. Entretanto, mesmo com poucos achados, encontrou-se muitas respostas e indagações para esse trabalho de conclusão de curso. As entrevistas vieram complementar os achados deste trabalho.

Com relação às contribuições do PIBID na formação inicial de docentes, foi possível identificar nos textos lidos, bem como nas entrevistas, uma relação positiva entre o PIBID e a formação inicial de professores. Dieder, Kerber e Ternus (2016), destacam a relevância do programa no meio acadêmico, incentivando a docência e possibilitando uma formação diferenciada para o bolsista. Também no texto de Welter e Sawtzki (2014), observou-se o PIBID como um programa que veio acrescentar à formação de professores e na fala de Clates e Günther (2015), o que se pode apontar, a partir desse estudo é que o PIBID tem se constituído em um espaço diferenciado no que diz respeito a gerar experiências relevantes na formação de futuros professores de Educação Física.

Ao se analisar as entrevistas observou-se na fala do Coordenador 2:

O PIBID tem uma importância muito grande, e vem para aprofundar o conhecimento do estudante em relação à realidade escolar, como se organiza uma escola, como se dá a relação entre os professores, como se dá a relação dos professores e a direção da escola, como se dá a relação entre professores e direção com os servidores, entender como estão esses processos, entender a relação dos estudantes com o corpo docente, como são tomadas as decisões, como se dá uma coordenação pedagógica. Então o PIBID vem justamente mostrar para o estudante o que é uma escola, como se organiza, como ela se dá. Isso é um processo muito rico de aprendizado e conhecimento, no qual o estudante acaba aprofundando para além das disciplinas da graduação. (COORDENADOR 2)

A partir dessas falas e do estudo documental sobre o PIBID, podemos observar que o programa contribui de maneira relevante na formação de professores de Educação Física.

A dinâmica adotada no programa, entre universidade e escola, tem contribuído para o enriquecimento dos professores supervisores e “pibidianos”, uma vez que a troca de saberes entre a teoria e a prática se fortalece com tal relação e cria possibilidades de intervenções mais relevantes e eficazes.

Na ótica dessa imersão, podemos puxar uma fala do Coordenador 1 onde ele diz:

O PIBID não é estágio, para descaracterizar qualquer ação próximas ao estágio supervisionado, o PIBID na verdade é um programa que o aluno imerge no universo escolar, conhecendo todas as suas dimensões, então o estudante que está lá se capacitando para licenciatura, ele vai conhecer não só o ambiente de sala de aula, referente a área que ele atua, mas todo contexto que abrange a escola. (COORDENADOR 1)

Para Terra (2012) o PIBID potencializa o diálogo escola, universidade e seus atores (professores das escolas, estudantes das escolas, bolsistas e coordenação de área), impactando nas relações humanas estabelecidas nesse processo, assim como na qualidade do exercício da docência, já que, iniciando precocemente dentro da graduação, amplia-se a visão crítica sobre a prática no percurso de sua formação.

Essa contribuição não é notada apenas pelos autores, mas também pelos professores que ministram aulas para os “pibidianos” na faculdade. Como mostra no estudo feito por Dieder, Kerber e Ternus (2016), que fizeram sua pesquisa acerca da influência do PIBID na formação profissional dos acadêmicos inseridos no programa, a percepção dos docentes com relação ao perfil dos acadêmicos em sala de aula no curso de Licenciatura em Educação Física UFRS.

Pode-se concluir que os professores observam o PIBID como um programa que realiza um dos ensejos discutidos há muito tempo por grandes autores que falam sobre formação: aliar os recintos de formação (universidades) à realidade da prática docente (escolas), possibilitando vivências que permitem a articulação entre teoria e prática, construindo um caminho de erros e acertos na docência, o que proporcionará, ao bolsista, o gosto ou não por exercer a futura profissão. (Dieder, Kerber e Ternus, 2016)

Vivenciei tal crescimento nos momentos de coordenação e troca com a supervisora da escola em que atuei, durante nove meses de participação no programa na Escola Classe 401 do Recanto das Emas/DF, como também, escutei relato de professores do quanto foi enriquecedor a atuação dos “pibidianos” no cotidiano escolar.

O PIBID proporciona um ganho real, tanto para as universidades, quanto para as escolas e professores, pois estão diretamente relacionados em prol da melhoria do trabalho pedagógico.

Em nove meses de atuação no PIBID, pude perceber que existe um tratamento diferenciado entre os alunos e os “pibidianos”, onde se observa que os alunos veem o “pibidiano” como mais um professor nas aulas e não apenas como estagiário, como nas disciplinas de estágio obrigatórios. Desta maneira, Carvalho e Machado (2016), também observam em seu trabalho: “os alunos das escolas os recebem como professores, assim como toda a comunidade escolar”.

Um ponto a se levantar a partir das leituras, é o trabalho de formação coletiva que o PIBID proporciona, fazendo uma ligação entre formação de novos docentes e a formação continuada, formação esta, que deve permear toda a carreira de docência.

Destacamos a aprendizagem coletiva dos diferentes saberes da docência seja no campo mais amplo do ser professor na escola pública como também dos conteúdos. Professores supervisores das escolas tiveram a oportunidade de aplicar os planejamentos elaborados coletivamente com os bolsistas. (TERRA,2012)

Para Romagnolli (2014), quanto mais próximo o ensino superior e a educação básica estiverem, haverá um contínuo contato de saberes e experiências compartilhadas que contribuirão para a formação de futuros professores. Desta maneira, o PIBID é uma importante ponte entre a IES e as escolas de educação básica, beneficiando assim, tanto os bolsistas quanto a sociedade.

Um fato trazido apenas na entrevista com Coordenador 1 e por mais nenhuma fonte consultada é o fato da bolsa em dinheiro dada ao “pibidiano”. Ao mesmo tempo que é um atrativo, ela não deixa de ser uma motivação extrínseca, pois a bolsa passa a ser o principal foco do estudante e não o processo que ele vai emergir para sua formação (Coordenador 1) dessa forma alguns alunos que ingressam no PIBID visam apenas a bolsa tirando a oportunidade de outros licenciandos que estão afim de melhorar sua formação. Há porem um outro lado a bolsa do suporte financeiro para a permanência do “pibidiano” no programa custeando seu transporte, alimentação e matérias para sua formação (livros, cursos, e outros).

Segundo a entrevista realizada com o Coordenador 2: “O PIBID precisa continuar, deve continuar”. No entanto o Coordenador 1 assim como o Coordenador 2 afirmam que existe um movimento junto a UnB de institucionalização do PIBID.

A universidade percebeu e compreendeu a importância do PIBID, desta forma está sendo elaborado um PIBID próprio da UnB, desvinculado da CAPES e do MEC, por conta de não saber quais serão as futuras políticas educacionais do atual governo, ou do próximo governo. Por isso, para não ficar refém dessas políticas governamentais, um grupo de professores ligados ao PIBID, decidiu criar um programa próprio da UnB, nos moldes do PIBID, que está em processo de construção com possibilidade de ser implementado nos próximos anos.

A partir das leituras da pesquisa realizada e das experiências adquiridas, no período que estive atuando no programa, observei o quão relevante é esta política educacional e como ela vem dando bons frutos na formação acadêmica dos graduandos de Educação Física, construindo saberes e colocando em prática conhecimentos provenientes da universidade, aplicando-os no cotidiano escolar. Experiências no campo escolar contribuem para este desenvolvimento e se ampliam nas relações estabelecidas por meio do PIBID (Ventorin, 2015)

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo a revisão realizada pelo estudo, o PIBID exerce um papel de destaque na formação inicial de professores de Educação Física.

Acerca do estudo documental sobre o programa, pode-se constatar que o PIBID é uma política pública bastante consistente e que os objetivos propostos por ele são alcançados em quase sua totalidade.

Os nove meses que pude participar do programa foram de grande proveito, pois pude vivenciar em sua totalidade esta política educacional planejando aulas, colocando em prática os planejamentos com auxílio do professor supervisor e também sozinho, participando efetivamente do cotidiano escolar.

As vivências que construí durante a organização deste trabalho, me fizeram ter conhecimentos, experiências que antes não imaginaria obter em nenhuma disciplina cursada no curso de Educação Física da UnB, além de me despertar o interesse em continuar realizando pesquisas a respeito do PIBID.

Fazem-se necessário, mais estudos sobre a relação do PIBID na formação inicial de professores na área de Educação Física, objetivando maior

aprofundamento, pois os artigos achados foram poucos, porém de grande relevância.

Por ter aspectos tão positivos e engrandecedores, esta política deve continuar, para que os futuros docentes tenham a oportunidade de vivenciarem momentos que poderão ser decisivos em sua carreira, visto que, foi criado para oferecer melhoria no processo formativo e para elevar a qualidade do ensino da Educação Básica.

Encerro este estudo afirmando que o PIBID foi um divisor de águas na minha formação, pode se perceber com o decorrer do trabalho quanto o PIBID é exaltado nos trabalhos lidos e nas entrevistas realizadas.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996** – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF, 1996.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Brasília/DF 2010.

\_\_\_\_\_. MEC. SEF. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1999.

BORGES, C. M. F. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL. **Novos Talentos**. 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/novos-talentos>>. Acesso em: 8 maio. 2017.

\_\_\_\_\_. **Observatório da Educação**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/observatorio-da-educacao>>. Acesso em: 8 maio 2017.

\_\_\_\_\_. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02\\_PIBID2009.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02_PIBID2009.pdf)>. Acesso em: 1 de abril 2017.

\_\_\_\_\_. **Relatórios e Dados**. 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespid/relatorios-e-dados>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

DE ARAÚJO CARVALHO, Rosa Malena; MACHADO, Andrea Beatriz. OS IMPACTOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 7, n. 2, 2017.

DE MELO–SEDOC, Tatiana Moraes Queiroz. O PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEPÇÕES SOBRE O INÍCIO DA DOCÊNCIA.

DE MOURA CLATES, Daniela; GÜNTHER, Maria Cecília Camargo. O PIBID e o percurso formativo de professores de Educação Física. **Motrivivência**, v. 27, n. 46, p. 53-68, 2015.

DIEDER, Janaina Andretta; KERBER, Luís Eurico; TERNUS, Katia. A percepção dos docentes do curso de educação física em relação às contribuições do PIBID na formação dos acadêmicos bolsistas do subprojeto educação física. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 3, 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCIA, Carlos Marcelo. **A formação de professores**: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In; NÓVOA, Antônio. (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1999.

\_\_\_\_\_. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora. 1999.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologia qualitativas na sociologia**. 4º ed. Petrópolis: Vozes, 1995

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus Professor? Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. Goiania: Cortez Editora, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J.B.; TOMASI, C. **Comunicação científica: normas técnicas para redação científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, Maique Vinicius Riguete; BERTO, Rosianny Campos; RODRIGUES, Aline Britto. TRECHOS DO CAMINHO: PRÁTICAS COMPARTILHADAS NO ÂMBITO DO PIBID/UFES. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, 2016.

ROMAGNOLLI, Camila; DE SOUZA, Sara Lins; MARQUES, Rodrigo Andrade. Os Impactos Do Pibid No Processo De Formação Inicial de Professores: Experiências na Parceria Entre Educação Básica e Superior. **Seminário Internacional de Educação Superior: Formação e Conhecimento**, 2014.

TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. Políticas públicas de formação de professores: o PIBID em foco. **Revista Exitus**, v. 3, n. 1, p. 13-31, 2017.

TERRA, Dinah Vasconcellos. Escola e universidade: dialogo com a formação inicial e continuada de professores no Pibid de Educação Física. **Anais... Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino-UNICAMP–Campinas**, 2012.

VIANNA, Ilca Oliveira. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001.

WELTER, Jaqueline; SAWITZKI, Rosalvo Luis. As implicações do subprojeto cultura esportiva da escola-PIBID/EDF para a formação inicial em educação física. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 262-276, 2014.



## **Apêndice**

### **Apêndice A- Questionário Semiestruturado**

Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação Física

1. A quanto tempo você está trabalhando com o PIBID?
2. Qual a sua visão acerca do P?
3. Em relação a formação inicial de professores, qual a importância do PIBID para a formação inicial de professores?
4. Em relação ao pibidiano, de que forma você vê o programa contribuir para a formação dele?
5. Em relação ao futuro do programa, quais as perspectivas para os próximos anos do programa?